



Curricularização da extensão universitária no curso de Agroecologia da UFAL *Curricularization of university extension in the Agroecology course at UFAL*

SANTOS, Jose Roberto¹; COSTA, Jakes Halan de Queiroz²; ALBUQUERQUE Cicero Ferreira de³; ESPINDOLA FILHO, Afonso Marinho⁴; MONTALDO, Yamina Coentro⁵, OLIVEIRA, Vanuze Costa de⁶

¹CECA/UFAL, zeroberto@ceca.ufal.br; ²CECA/UFA, jakes@ceca.ufal.br; ³CECA/UFAL, cicerofalbuquerque@hotmail.com; ⁴CECA/UFAL, afonso.espindola@ceca.ufal.br; ⁵CECA/UFAL, ycmzte11@gmail.com, ⁶CECA/UFAL, vanuze.oliveira@ceca.ufal.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: A curricularização da extensão universitária no Brasil, regulamentada pela Resolução nº 7/2018 do CNE, estabelece que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% da carga horária curricular dos cursos de graduação. A extensão, que articula ensino, pesquisa e interação com a sociedade, promove uma aprendizagem mútua e enriquecedora entre estudantes e comunidades rurais. A universidade tem o papel de promover o desenvolvimento intelectual, científico e social, buscando a formação integral dos estudantes. A extensão, por sua vez, proporciona uma formação humanística, cultural, ambiental e empreendedora, capacitando o profissional para a resolução de problemas e fortalecendo a cidadania. A UFAL adotou as Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) como forma de cumprir essa exigência legal, oferecendo aos estudantes a oportunidade de se engajar com a comunidade, aplicar conhecimentos teóricos na prática e contribuir para o desenvolvimento sustentável. O curso de Bacharelado em Agroecologia da UFAL tem utilizado as ACEs para promover a valorização das práticas agroecológicas em um assentamento da reforma agrária, proporcionando uma formação prática e contribuindo para o desenvolvimento local.

Palavras-Chave: atividades curriculares de extensão; agricultura familiar; diagnóstico rural participativo.

Contexto

A curricularização da extensão universitária no Brasil, regulamentada pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), define as diretrizes gerais para a inclusão da extensão como componente obrigatório dos currículos dos cursos de graduação. O artigo 4º dessa resolução, estabelece que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

A extensão universitária é definida como o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade. Ao incorporar a extensão como parte integrante do currículo dos cursos de Agroecologia, cria-se um ambiente propício para que os estudantes se envolvam diretamente com as comunidades rurais. Essa interação possibilita uma troca de conhecimentos,



experiências e saberes entre os acadêmicos e os agricultores locais, promovendo uma aprendizagem mútua e enriquecedora.

A missão da universidade como instituição de ensino, pesquisa e extensão é promover o desenvolvimento intelectual, científico e social, buscando a excelência acadêmica e a formação integral dos estudantes. Através da extensão, a universidade estabelece uma relação dialógica e colaborativa com a sociedade, promovendo a troca de saberes entre a academia e a comunidade. Isso permite que a universidade cumpra de fato seu papel fundamental na concretização da sua missão. A extensão também se preocupa em proporcionar uma formação humanística, cultural, filosófica, holística, ambiental e empreendedora, além de promover a transformação da sociedade a partir das demandas identificadas. Com a produção de conhecimento embasada nessa troca de saberes, a extensão visa não apenas suprir as necessidades da sociedade, mas também capacitá-la para a resolução de problemas, fortalecendo assim a cidadania e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Infelizmente, a extensão sempre foi subvalorizada nas universidades, com uma maior ênfase sendo direcionada à pesquisa e ao ensino. No entanto, as universidades brasileiras foram obrigadas a reservar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária. Essa determinação está em conformidade com o Plano Nacional de Educação, em sua meta 12.7, que visa garantir uma maior participação e integração da extensão no currículo acadêmico.

A universidade Federal de Alagoas optou por cumprir essa exigência legal por meio das Atividades Curriculares de Extensão - ACEs, conforme estabelecido na Instrução Normativa PROEX/UFAL Nº 01/2019, datada de 10 de dezembro de 2019, em seu artigo 3º. Essa normativa define e regulamenta as atividades de extensão que serão incorporadas ao currículo dos cursos da universidade. Essas atividades oferecem aos alunos a oportunidade de se engajarem diretamente com a comunidade em diversas ações, como projetos, cursos, eventos, produtos e prestação de serviços e aplicarem seus conhecimentos teóricos na prática e contribuírem para a solução de problemas reais.

O curso de Bacharelado em Agroecologia da UFAL adotou as Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) mesmo em meio à pandemia da COVID-19, tendo sua primeira turma iniciado em março de 2021. Os trabalhos foram desenvolvidos no Assentamento da reforma agrária chamado Flor do Bosque, localizado no município de Messias - AL, distante 23 km da sede do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias (CECA).

Decorridos cinco semestres desde a implantação, as ACEs proporcionam aos alunos a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em situações reais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a valorização das práticas agroecológicas.



Descrição da Experiência

A incorporação das Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) no curso de Agroecologia foi realizada com base em um arcabouço legal que oficializou a curricularização da extensão no âmbito da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). A obrigatoriedade das ACEs foi estabelecida por meio da aprovação da Instrução Normativa PROEX/UFAL N° 01/2019, datada de 10 de dezembro de 2019, a qual

define e regulamenta as atividades de extensão a serem incluídas no currículo dos cursos de graduação da instituição. Essa instrução normativa foi desenvolvida considerando quatro dispositivos legais que normatizaram a curricularização da extensão em nível nacional e local.

O primeiro dispositivo é o Plano Nacional de Educação (PNE), regulamentado pela Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que estabelece a reserva de no mínimo 10% dos créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária. Essa medida orienta a ação da extensão universitária prioritariamente para áreas de relevância social.

O segundo foi a Resolução COSUNI/UFAL 65/2014, em seu Artigo 32, que define que a avaliação da Extensão Universitária na UFAL levará em consideração o compromisso institucional com a estruturação e implementação das ações de extensão.

O terceiro foi a Resolução 04/2018 Consuni/UFAL que regulamenta as diretrizes para a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação da universidade como componente curricular obrigatório nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFAL.

Por fim, o quarto dispositivo foi a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, regulamentando o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) para o período de 2014 a 2024.

Após a aprovação desses dispositivos, o próximo passo consistiu na adequação por parte do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante do curso para incorporar a extensão como componente curricular no PPC, que consistiu nas seguintes etapas: I. Criação de um Programa de extensão curricularizada com o título “Programa de Desenvolvimento da Agricultura Familiar no Estado de Alagoas”, cujo o objetivo geral está ligado ao fortalecimento da cadeia produtiva de pequenos agricultores e à formação dialógica, humanística e holística de estudantes baseada na produção de conhecimento integrado à realidade social do campo; II. Definição da carga horária das Atividades Curriculares de Extensão (ACE) e sua distribuição na matriz curricular do curso de forma a contabilizar os 10% definidos no PNE; e III. Construção dos ementários e a metodologia de cada ACE.



As ACEs foram inseridas na Matriz Curricular do curso e são ofertadas do segundo ao nono período, totalizando 400 horas relativas a 10% da carga horária total do curso.

Foram definidos inicialmente sete ACEs, distribuídos em sete semestres subsequentes, distribuídos em uma das quatro modalidades de ação de extensão: projetos, cursos, eventos e prestação de serviço. Contudo, durante a execução das ACEs, surgiu a necessidade de diminuir no número da ACES de sete para cinco e aumentar a carga horária semestral como mostrado na Tabela 1.

Tabela 1. Atividades Curriculares de Extensão – ACEs do Curso de Agroecologia Bacharelado da UFAL a partir de 2019.

| ACE – Nome | Modalidade de extensão | Carga Horária | Período Letivo |
|----------------------------------|------------------------|---------------|----------------|
| ACE01 Diagnóstico em Comunidades | Projeto | 72h | 2º |
| ACE02 Planejamento em Comunidade | Projeto | 72h | 3º |
| ACE03 Eventos na comunidade | Eventos/Cursos | 72h | 4º |
| ACE04 Produto e Inovação | Prestação de serviço | 72h | 5º |
| ACE05 Vivência em Comunidade | Eventos2 | 72h | 6º |

Fonte: Projeto político pedagógico do Curso de Bacharelado em Agroecologia da UFAL

A metodologia utilizada para os ACEs seguiu o mesmo padrão utilizado pela universidade para as disciplinas regulares. Além disso, foram adotadas práticas que valorizam a participação ativa dos estudantes, como a realização de projetos, eventos, vivências práticas em campo, entrevistas e diálogos com agricultores e trocas de experiências com a comunidade.

As ementas dos ACEs foram planejadas levando em consideração as diretrizes curriculares do curso, as demandas e as necessidades da comunidade envolvida, bem como as orientações e princípios da agroecologia. O objetivo foi contribuir para a construção de um acervo acadêmico que pudesse impulsionar o desenvolvimento da agricultura familiar, conforme o programa proposto para o curso.

A partir dessas considerações, foram definidos ementários que descrevem de forma sucinta os temas e conteúdos abordados, bem como, a metodologia e avaliação de cada ACE, cujos objetivos gerais encontram-se na Tabela 2.



Tabela 2. Objetivos gerais das Atividades Curriculares de Extensão

| ACE | Nome | Objetivo de cada ACE |
|--------|-----------------------------|--|
| ACE 01 | Diagnóstico em Comunidades | Proporcionar aos estudantes universitários recém-chegados a vivência no mundo rural, a história e as experiências técnicas, sociais e econômicas dos agricultores familiares, bem como conhecer e aplicar ferramentas de diagnóstico participativo |
| ACE 02 | Planejamento em Comunidades | Engajar estudantes e comunidades rurais em planejamento rural participativo, promovendo a produção conjunta e a troca de conhecimentos sobre suas ferramentas. |
| ACE 03 | Eventos em Comunidades | Organizar eventos de ciência e tecnologia envolvendo as comunidades rurais, tendo a feira como espaço de diálogo. |
| ACE 04 | Produtos e Inovação | Criação de modelos de negócios de produtos e técnicas desenvolvidas nas comunidades rurais de agricultura familiar. |
| ACE 05 | Vivência em Comunidade | Conectar teoria e realidade do campo através de vivências com famílias de agricultores e suas práticas agropecuárias nas comunidades rurais. |

Os conteúdos programáticos propostos englobaram diversos aspectos das questões agrárias, contemplando tanto conhecimentos teóricos quanto práticas e experiências vivenciais, como diagnósticos e planejamento rural participativo, análise do potencial produtivo da propriedade rural, planejamento e execução de eventos, comercialização de produtos agroecológicos e comunicação.

A avaliação dos ACEs levou em consideração a participação ativa dos estudantes juntamente com os agricultores nas atividades propostas e por suas contribuições na criação de produtos acadêmicos diversificados, incluindo cartilhas, vídeos, eventos e relatórios. Os agricultores participaram de forma ativa e contribuíram para a produção de conteúdos acadêmicos.

Resultados

Desde a sua instalação em 2021/1 até a semestre atual (2022/2) foram produzidos vários produtos acadêmicos como mostrados na Tabela 3.

Tabela 3. Produtos acadêmicos produzido nas Atividades Curriculares de Extensão

| ACE | Nome | Produtos |
|--------|-----------------------------|--|
| ACE 01 | Diagnóstico em Comunidades | Cartilhas sobre “Políticas e Estratégias para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar no Estado de Alagoas” . Vídeos sobre “Ferramentas de Diagnóstico Rural Participativo” |
| ACE 02 | Planejamento de Comunidades | Planos de Desenvolvimento Rural Participativo. Planos de Ação de Comunidades FRurais |
| ACE 03 | Eventos em Comunidades | Eventos Sobre a Produção Orgânica e Agroecológica. |
| ACE 04 | Produtos e Inovação | Levantamento do Potencial Produtivo da Comunidade Rural. Modelos de Negócios utilizando Produtos e Subprodutos da Propriedade. |
| ACE 05 | Vivência em Comunidade | Iniciando nesse semestre. |



As Atividades Curriculares de Extensão permitiram que os estudantes compreendessem o contexto das questões agrárias do Brasil e do Estado de Alagoas, além de aprenderem sobre o uso prático das ferramentas de DRP. Eles puderam avaliar o potencial produtivo da propriedade, propor modelos de negócios e estratégias para o desenvolvimento da agricultura familiar. Essas atividades proporcionaram uma vivência concreta dos conceitos teóricos, estimulando a reflexão crítica, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades práticas necessárias para atuar no contexto da agroecologia. Assim, as ACEs se apresentam como alternativa viável para a curricularização da extensão no curso de agroecologia da UFAL, aplicando de forma plena o conceito da extensão universitária contribuindo para o cumprimento da missão da universidade e para o desenvolvimento local.



Visitas ao Assentamento Flor do Bosque



Aplicação de Ferramentas de Diagnóstico Rural Participativo



Evento de ACE realizado Feira Agroecológica do Campus A. C. Simões - UFAL



Referências bibliográficas

INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEX/UFAL Nº 01/2019. Universidade Federal de Alagoas, Pró-Reitoria de Extensão, 2019. Disponível em: https://ufal.br/ufal/extensao/documentos/instrucao_normativa.pdf. Acesso em: [30/05/2023].

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PNE 2014-2015, Brasília, DF: Inep, 2015. https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/plano_nacional_de_educacao_pne_2014_2024_linha_de_base. Acesso em: [30/05/2023].

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA UFAL. Resolução nº 04/2018. Ações de extensão como componente curricular obrigatório. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/extensao/documentos/rco-n-04-de-19-02-2018.pdf/view>. Acesso em: [30/05/2023].

DIRETRIZES PARA A EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018. Acesso em: [30/05/2023].